

Processo	4637/2026
Requerente	Junta de Freguesia
Data	06/02/2026
Local	Avenida Antero de Quental, 22 Freguesia de Braga (São Vítor)
Técnico	Armando Silva
Assunto	Relatório de avaliação fitossanitária e de estabilidade biomecânica

1. Caracterização

A visita realizada à Avenida Antero de Quental, 22, sita na Freguesia de Braga (São Vítor), prendeu-se com a necessidade de análise da condição fitossanitária e avaliação de risco de uma (1) árvore aí localizada, bem como do risco para a segurança dos utilizadores do espaço envolvente (Figura 1), na sequência de comunicação da Junta de Freguesia e da Divisão de Proteção Civil do Município.

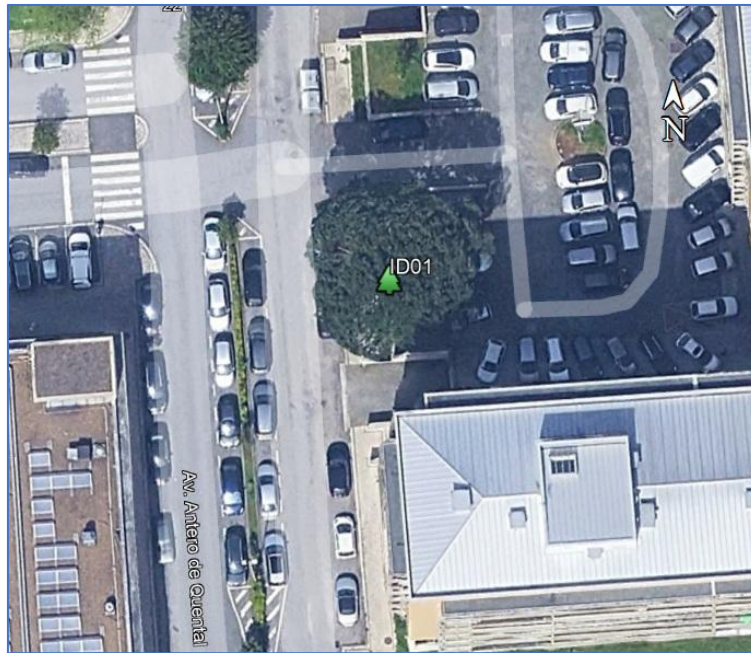


Figura 1 – Localização do exemplar (Fonte: Google Maps, 2026)

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano);
- Regulamento n.º 379/2025, de 30 de março (Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga);
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C).



3. Análise

A análise e caracterização desta árvore foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*).

Assim, foi realizada uma análise à situação da árvore em apreço, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da estabilidade biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores da envolvente daquele espaço e ainda outros eventuais impactos.

O exemplar encontra-se implantado num espaço relvado (Figura 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2026)

Relativamente à árvore, trata-se de um pinheiro manso (*Pinus pinea* L.).

É uma espécie considerada de grande porte (15-25 metros na idade adulta) e de elevada longevidade (>200 anos), com excelente resistência à seca e calor, prefere solos arenosos e bem drenados.

Possui sistema radicular misto, com algumas raízes principais profundas, mas muitas raízes grossas espalham-se logo abaixo da superfície.

A árvore encontra-se identificada com o ID01 (Quadro 1).



ID	Ocupação	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	<i>Pinus pinea</i> L.	Pinheiro manso	41.559146°	-8.405368°

Quadro 1 – Localização da árvore

a. Caracterização do exemplar a estudo

A árvore identificada com o ID01 é um pinheiro manso adulto e de grande dimensão, e encontra-se instalada num espaço relvado (Figura 3).



Figura 3 – Enquadramento do exemplar

A árvore apresenta um razoável estado fitossanitário. No entanto, apresenta bifurcação a cerca de 2,0m do solo, aparentando alguma fragilidade e possível fissuração junto à bifurcação.

Acresce que a árvore apresenta um considerável desequilíbrio da sua copa. Efetivamente, a copa encontra-se consideravelmente inclinada no sentido do arruamento rodoviário, sendo que cerca de 70% da copa encontra-se do lado do arruamento (Figuras 3 e 4).





Figura 4 – Inclinação da copa

A árvore já provocou danos consideráveis no muro de suporte do talude, notando-se claramente uma deslocação desse muro, sendo que muito provavelmente tal se deve à árvore devido ao desequilíbrio da copa nesse sentido, o que poderá indiciar risco de queda (Figura 5).



Figura 5 – Dano no muro



b. Dados dendrométricos:

Relativamente aos dados dendrométricos do exemplar, os mesmos são os seguintes (Quadro 2):

ID	PAP Perímetro à Altura do Peito (cm)	DAP Diâmetro à Altura do Peito (cm)	H Altura da Árvore (m)	HCb Altura à Base da Copa (m)	DC Diâmetro da copa (m)
01	242,00	77,03	14,90	2,05	10,20

Quadro 2 – Dados dendrométricos

4. Proposta

Face à análise técnica efetuada, constata-se que a árvore em apreço apresenta um acentuado desequilíbrio da copa, situação que compromete a sua estabilidade estrutural. Verifica-se, adicionalmente, a deslocação progressiva do muro de suporte do talude, fenómeno que se considera associado à pressão e ao impacto exercidos pela árvore, conforme evidenciado desde a última monitorização realizada.

Importa ainda salientar que o local se insere numa zona de elevada circulação pedonal e rodoviária, por se situar na proximidade do Braga Parque. Neste contexto, uma eventual queda total ou parcial da árvore poderá resultar em danos materiais significativos e, sobretudo, colocar em risco a integridade física de pessoas, cenário cujo grau de probabilidade e gravidade não pode ser desconsiderado.

Assim, e salvo melhor entendimento, considera-se tecnicamente justificado e necessário proceder ao abate da árvore com a maior brevidade possível, como medida preventiva e de mitigação do risco existente, garantindo a segurança de pessoas e bens.

O Técnico,

.....
Armando Silva, Eng.

